

As manobras do lítio



POR

Orlando Alves
Presidente da Câmara
Municipal de
Montalegre

Portugal associa a corrida ao lítio a Montalegre, não por boas razões, já que o pouco que se sabe é inversamente proporcional às manobras a que muitos se têm prestado. O lítio é desígnio nacional, não estivesse o Estado empenhado na neutralidade carbónica. Porém, nada vincula a Câmara Municipal de Montalegre a desígnios que a população não quer. A Câmara estará sempre do lado da população.

Barroso já deu muito para a causa da descarbonização. Seja pelas barragens, seja pelos parques eólicos, com os inerentes impactos. Qual o proveito da região? Quase nada, sobretudo se se considerar a recente dispensa da liquidação de IMI às operadoras de parques eólicos, que representou para o município uma perda de 700 mil euros, só em 2019. Quem já tanto deu para a causa não me-

rece ver as suas terras esventradas e a inerente perda da biodiversidade e de sistemas agro-silvo-pastoris com que se combate o êxodo rural.

O município deu parecer favorável à prospeção, porquanto tinha implícita a avaliação de recursos, e em momento algum foi associado à exploração. Sobre esta, a posição é muito clara: ser a favor de tudo quanto seja criação de riqueza, postos de trabalho e consequente fixação de pessoas à terra, desde que no respeito pelos valores patrimoniais e ambientais do território.

Esta posição tem sido usada para insidiosas insinuações e aproveitamentos por quem tem interesses escondidos e faz baixa política. Melhor serviço fariam em aguardar o estudo de impacto ambiental que dê a conhecer os impactos e mitigado-

O lítio é desígnio nacional, não estivesse o Estado empenhado na neutralidade carbónica. Porém, nada vincula a Câmara de Montalegre a desígnios que a população não quer. A Câmara estará sempre do lado da população

ras soluções, sobre os quais se tomarão decisões, mas isso esses líderes da contestação parecem não querer.

E agora que da contestação ao lítio surge um movimento político é oportuno dizer: sendo um desígnio nacional, só uma eventual irregularidade administrativa ou a litigância dos envolvidos o fará parar. Foi política rasteira feita por políticos locais sem honra que agora se desdizem e se servem da indignidade do “Sexta às 9” para alimentar suspeitas e denegrir o bom nome a quem o tem. Foi interesse escondido do “Prós e Contras”, que não convidou o presidente da Câmara Municipal de Montalegre. Teve o mérito de fazer surgir a Associação Montalegre com Vida, que resiste como pode aos infiltrados que estão na base do movimento político com propósito bem definido.